

Cultura esportiva em Belo Horizonte (1939-1964): nas páginas da Revista Alterosa

André Maia Schetino

Doutorando em História no Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGHIS-UFMG). Professor do Centro Universitário Izabela Hendrix (Belo Horizonte, MG)

Este trabalho é parte da tese de doutorado em desenvolvimento, que trata das relações entre cultura urbana e cultura esportiva no Brasil entre 1940 e 1965. Para o presente texto, nos dedicaremos a uma investigação sobre a presença do esporte na cidade de Belo Horizonte no mesmo período, tendo como fonte principal a **Revista Alterosa**. Trata-se de uma “revista de sociedade”, no gênero das mais conhecidas “Fonfon” e “O Cruzeiro”, que circulou no Estado de Minas Gerais, ganhando boa visibilidade à época.

Buscamos demonstrar a importância da revista para as análises sobre o esporte na cultura urbana na cidade. Para isso, dividimos esse trabalho em três momentos: inicialmente, apresentamos a Revista Alterosa, contextualizando sua linha editorial e fazendo breves apontamentos sobre o período de sua circulação. Posteriormente, apresentamos nossa investigação sobre a presença do esporte nas páginas da revista, a partir da organização de alguns temas que se apresentaram de forma relevante ao longo da pesquisa. Finalmente apresentamos, à guisa de conclusão, nossas análises sobre as contribuições da revista para a investigação sobre o esporte como parte da cultura esportiva em Belo Horizonte entre 1939 e 1964, período no qual foi editada a revista.

A Revista Alterosa

A **Revista Alterosa** foi editada mensalmente entre 1939 a 1964, pela Sociedade Editora Alterosa Ltda, em Minas Gerais. Circulou em tempos de ditadura – durante o período do Estado Novo –, passando também pelo conturbado e curto período na democracia brasileira, findando sua existência às vésperas do golpe de 64. O acervo é composto por 68 edições da revista e foi disponibilizado digitalmente na internet pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte¹.

A publicação era mais voltada ao público feminino, trazendo assuntos como culinária, moda, comportamento, literatura, rádio, cinema, além de colunas sociais e entrevistas com celebridades do momento. O foco principal era a cidade de Belo Horizonte, mas trazia eventualmente reportagens e acontecimentos sobre outras cidades mineiras. A partir dos anos 60, a revista assume um perfil mais político, publicando entrevistas com personalidades do mundo político e matérias que discutiam conflitos

internacionais, como a Guerra Fria. Nessa mesma época, surge também uma seção dedicada aos esportes.

Mas antes desse período, apesar de não possuir uma seção específica sobre esportes, o mesmo esteve presente em quase todos os seus números, seja através de anúncios, contos, cartas, ou em matérias ligadas a saúde, moda, comportamento e colunas sociais. Vejamos, portanto, de forma mais detalhada, como o esporte se faz presente nas páginas da revista.

O esporte e as mulheres “da melhor sociedade mineira”

Por se tratar de uma revista voltada majoritariamente ao público feminino, o primeiro aspecto a ser destacado em nossas análises é a presença e participação feminina nos espaços e práticas esportivas da cidade. Vale lembrar que neste momento (à partir da década de 40) a participação feminina nos esportes já havia aumentado consideravelmente, apesar de ainda estar muito aquém da participação masculina. Basta lembrar que já haviam se passado oito anos da ida da primeira mulher brasileira a uma edição dos Jogos Olímpicos² e que, quatro anos antes esse número havia subido para seis representantes³.

E foi justamente uma dessas representantes, Sieglinda Lenk, que foi a personagem de uma entrevista da revista em agosto de 1939. Para além de falar sobre a participação em campeonatos nacionais e internacionais, Sieglinda era uma representante da alta sociedade, e nadadora do Minas Tênis Clube, o mais tradicional clube esportivo da capital⁴.

A prática esportiva feminina crescia em Belo Horizonte, mas ainda não era vista com naturalidade. É o que nos indica o sugestivo título de outra reportagem: “O feminismo marcha!”. Ao colocar em foco as mulheres da equipe de atletismo do América – clube centenário da capital mineira –

O America dispensa especial carinho para com o seu Departamento Feminino. As senhorinhas, que o compõem, todas da melhor sociedade mineira, exercitam, no estadio rubro todos os esportes, e, recentemente, foi realizado um festival interno de atletismo. Dessa festa, ALTEROSA registra em suas páginas os flagrantes neste "pars-partout", onde se vêm as moças do club rubro saltando obstaculos e dando saida ás maratonas em volta do estadio "Otacilio Negrão"⁵.

Vale destacar o desenvolvimento do esporte feminino dentro dos clubes. Alguns deles, como o América, contando inclusive com um departamento exclusivo para as

mulheres. Outra observação importante: quando a revista destaca a prática esportiva feminina em Belo Horizonte, a mesma acontece sempre sob a chancela dos clubes esportivos, mostrando nas páginas da revista as mulheres pertencentes à “melhor sociedade mineira”.

Belo Horizonte experimentava o crescimento econômico, o aumento populacional e conseqüente ampliação dos espaços de convivência na cidade. Dentre essas transformações, estava também a maior participação feminina na sociedade – também impulsionada pela 2ª Guerra Mundial⁶ –, inclusive, no campo esportivo. A Revista Alterosa dava conta dessas mudanças da cidade e das mulheres, como podemos perceber na reportagem intitulada “A mulher mineira e no esporte”:

Belo Horizonte, cidade moderna, em todos os magníficos aspectos de sua vida, tinha, forçosamente, que ser desportiva, preparando o vigor e a força física de sua juventude, com esse mesmo entusiasmo com que cuida de seu desenvolvimento e progresso espiritual. Daí as lindas e majestosas piscinas, que adornam as suas ricas praças de esportes, onde desfilam, nas manhãs quentes de sol, a graça e a poesia das montanhesas e onde os corpos atléticos dos jovens se douram da luz forte dos dias estivais. Constitue um espetáculo sadio a perfeição harmoniosa dos corpos moços, palpitantes de saúde e vitalidade, dominando o lençol azul das águas límpidas das piscinas, e movimentando-se, elásticos e musculosos, felinos e ardentes, em esplendidas exposições esportivas, como se pode notar agora que se inicia a estação estival⁷(...)

Os clubes e a sociedade mineira da década de 40 finalmente colocaram em prática o projeto de uma cidade desportiva. Ainda que “forçosamente”, o esporte finalmente figurava de maneira mais intensa e presente na cultura urbana da cidade⁸. Além dos aspectos práticos – Belo Horizonte tinha agora mais espaços e equipamentos esportivos – crescia também a força do discurso que colocava o esporte como fonte de beleza, saúde e progresso. Os “corpos moços, palpitantes de saúde e vitalidade” nos mostram como a Revista Alterosa contribuiu para disseminar alguns dos valores propagados pela prática esportiva.

Esporte: eugenia e progresso físico e espiritual

Em um momento em que se exaltavam os valores da modernidade e do progresso, nada mais natural do que o esporte também tomar parte neste processo. Mesmo porque, o esporte como fenômeno moderno⁹, compartilha diversas características próprias de seu tempo.

Nas páginas da revista, fica claro o discurso do esporte como elemento constitutivo do progresso do belo-horizontino, como podemos perceber em um anúncio da Loteria Mineira, promovida pelo Governo de Minas.

Prestigia a grande obra de educação e cultura que o Governo de Minas vem realizando com absoluta firmeza, adquirindo os bilhetes da Loteria Mineira. **Amparareis, assim, o futuro da nossa terra, porque esse futuro depende dos homens de amanhã, isto é, da mocidade que está aprimorando o espírito e o corpo nas escolas e nos nossos campos de esporte.**¹⁰

Apesar de enfatizar que o futuro de nossa terra depende dos homens de amanhã, o anúncio era ilustrado com o desenho de uma mulher (principal público da revista) realizando o movimento de arremesso de peso. Além disso, o texto destacado permite diferentes interpretações: na primeira, o esporte estaria colocado em pé de igualdade com a educação, servindo como forma de aprimoramento corporal e espiritual. Mas o texto permite também inferir sobre uma importância relativizada do esporte, mostrando o entendimento de que havia espaços e momentos distintos para a educação do espírito e do corpo.

De qualquer forma, o esporte estava no rol das práticas imprescindíveis para aqueles que queriam alcançar o progresso e a saúde. Em 1945, a revista *Alterosa* apresentava “conselhos às jovens que desejam vencer na vida”. Entre dicas como alimentação moderada, estudos e polidez, estava também a prática esportiva regular.

A proeficiência em esporte ao ar livre é sempre um ativo na conta da jovem que deseja progredir em sua carreira. O esporte, além de desenvolver harmoniosamente o físico, quando praticado com método, ainda auxilia a relaxar a torsão nervosa tão frequente nas pessoas de grandes aspirações.¹¹

No caminho para promoção de uma sociedade moderna e progressista, outro aspecto importante era a exaltação do discurso eugênico sobre o esporte, tão difundido a partir da década de 20 e exacerbado com os ideais propagados pela Alemanha durante a Segunda Guerra. Esse discurso também esteve presente nas páginas da revista, durante a cobertura da II Ginástica Feminina da Primavera. O evento aconteceu em Belo Horizonte em novembro de 1959, e reunindo delegações de cidades como Ubá, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Aos olhos encantados do grande público que acorreu para prestigiar as equipes integrantes - desfilaram, em números aplaudidos, jovens que bem expressam, na exuberância de seu aprimoramento físico e beleza feminina, o esplendor da nova geração brasileira¹². (...) Todas as equipes se caracterizaram pela homogeneidade de movimentos coreográficos e alto índice de beleza física, numa comprovação dos

benefícios resultados da ginástica moderna. **Foi, na realidade, festa de eugenia e beleza, evidenciando a eternidade da legenda helênica: mens sana in corpore sano, que deveria ser o roteiro da mocidade universal para a elevação espiritual dos povos**¹³.

Os ideais eugênicos estiveram em voga durante muito tempo no Brasil e no mundo. O esporte seria também responsável pelo desenvolvimento do corpo e o aprimoramento da raça, que deveria ser dotado de força, utilidade e beleza.

Moda, saúde e beleza

Se o esporte era o caminho para um corpo saudável, nas páginas da revista isso se convertia em uma série de matérias dedicadas à saúde e beleza da mulher. Em outubro de 1945, por exemplo, a revista explicava às mulheres “como e porque se deve praticar a ginástica respiratória”. Os exercícios eram indicados a todas as mulheres, para “aumentar a opulência do busto” e “conseguir mais harmoniosos desenvolvimento da caixa torácica”¹⁴.

Outras dicas de beleza eram apresentadas às mulheres sob a forma de receitas ou prescrição de exercícios físicos. Em 1956, a revista indicou “seis exercícios fáceis, destinados a afinar os joelhos e, em consequência, valorizar o contorno das pernas e das coxas”¹⁵. Para as interessadas, bastava seguir as indicações, todas acompanhadas de desenhos ilustrando as posições para a realização dos exercícios.

1 - Pernas bem afastadas: flexão alternada das pernas. 2 - De joelhos: inclinação do corpo para trás, até a bacia tocar os calcanhares. 3 - Deitada de costas, coxas na vertical, pernas flexionadas: entender, alternadamente, e bem depressa as pernas, dando uma série de ponta-pés no vazio. 4 - Assentada sobre os calcanhares, braços cruzados: estender uma perna e depois a outra, alternadamente, saltando no mesmo lugar (dança russa). 5 - Deitada de bruços: flexão alternada das pernas, com boa velocidade, fazendo os calcanhares açoitarem a parte posterior das coxas. 6 - Um minuto de salto à corda (muitas vezes)¹⁶.

A reportagem mostra que a exaltação da beleza e saúde femininas, bem como a indicação de esportes e atividades físicas são uma prática antiga na imprensa. Os moldes da matéria da Revista Alterosa não diferem muito do que é apresentado atualmente nas revistas especializadas em saúde e beleza, com exceção apenas aos recursos gráficos.

O mesmo pode ser dito sobre a influência da indústria do entretenimento nos costumes e modos de vida da população. À época da revista, o rádio e o cinema eram os principais expoentes dessa indústria. Ambos com uma seção específica dentro da

publicação, destacamos o cinema, por sua estética fortemente assentada sobre a imagem dos artistas e dos filmes.

Era clara a influência norte-americana no campo da moda e da beleza. A revista tinha uma seção exclusiva sobre cinema, que trazia fotos das estrelas dos estúdios de Hollywood em situações diversas. Comumente, os trajes esportivos eram retratados, como aconteceu na reportagem intitulada “Silhuetas Esportivas”, onde desenhos e uma foto apresentam trajes e um “encantador conjunto esportivo, criação de Veneziani (Milão).¹⁷”

Tais reportagens obviamente ajudavam a propagar não só a moda esportiva, como também os costumes e modos de vida norte-americanos (especialmente), que naquele momento, representavam o ideal do progresso e avanço econômico buscado também pelos belo-horizontinos.

Para além do universo feminino

A presença do esporte nas páginas da Revista Alterosa não se limitou a reportagens voltadas ao público feminino. A revista contribuiu também para a divulgação da história e da memória da cidade de Belo Horizonte. Durante os anos de 1942 até 1945 a revista contava com uma seção intitulada “Recordar é Viver”. Escrita por Abílio Barreto, historiador que acompanhou e se dedicou a estudar a história da jovem capital mineira, a coluna versava sobre assuntos diversos, dentre eles, os esportes. Foram sete colunas dedicadas aos primórdios da prática esportiva na cidade, retratando o ciclismo¹⁸, as corridas de cavalo no Prado Mineiro¹⁹ e os primeiros clubes e partidas de futebol²⁰.

Além disso, o esporte vai se tornando cada vez mais presente nas páginas da revista, especialmente à partir da década de 60, quando o mesmo ganha uma seção específica. Nesse momento, dominam as reportagens sobre o futebol, destacando a seleção brasileira, grandes times do momento como o Santos, além das personalidades, como Garrincha e Pelé. A revista, que possuía uma seção destinada à contos, teve 2 deles dedicados ao esporte.

O período de maior ênfase à cobertura esportiva dura pouco, pois a Revista Alterosa deixa de ser editada em 1964.

À guisa de conclusão: cultura esportiva e cultura urbana em Belo Horizonte

Após analisarmos os 68 exemplares que compõem o acervo da Revista Alterosa, podemos perceber que as referências ao esporte e à cultura esportiva em Belo Horizonte se apresentam de maneira ampla e diversa. Destacamos aqui aspectos referentes à presença feminina nos esportes, aos clubes esportivos e à sociedade alta mineira, aos valores esportivos direcionados ao progresso físico e espiritual da população, o esporte presente na moda, saúde e beleza da mulher, o esporte presente na indústria do entretenimento, além de aspectos inerentes à revista, como a preservação da memória esportiva de Belo Horizonte.

Por ser uma revista voltada majoritariamente ao público feminino, o esporte se faz presente na maior parte das vezes em reportagens voltadas especialmente às mulheres. Tal fato, porém, não representa a totalidade das referências ao esporte na revista, e faz destacar também as exceções, as reportagens que destacam a cultura esportiva sob uma outra ótica, diferente da feminina. Reportagens sobre as conquistas esportivas, personalidades, e sobre os progressos de Belo Horizonte no campo esportivo²¹ sob o viés da economia, do progresso, da modernidade, representam bem o momento e o contexto da capital mineira entre 1939 e 1964.

Nossas análises sobre a presença do esporte nas páginas da Revistas Alterosa indicam nosso entendimento amplo sobre o campo esportivo, Podemos perceber, portanto, que a cultura esportiva não se resume apenas à prática de alguma modalidade específica, mas sim, envolve uma série de códigos, de costumes e modos de vida mais amplos, ligados a experiência do esporte na cidade.

Acreditamos que estudar o esporte nas páginas da Revista Alterosa pode contribuir para os estudos sobre cultura esportiva e cultura urbana na cidade de Belo Horizonte.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. *Como é possível ser esportivo?* IN: BOURDIEU, Pierre: *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983. p. 136–153.

BOURDIEU, Pierre. *Programa para uma sociologia do esporte* IN: BOURDIEU, Pierre: *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 207–220.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.

RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *Constituição e enraizamento do esporte na cidade: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)*. Tese (Doutorado em História) – Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Fontes

REVISTA ALTEROSA. De agosto de 1939 a 1964.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. Disponível em:

<http://www.cob.org.br/home/home.asp>. Acesso em 08/05/2012.

Notas

¹ A Coleção Revista Alterosa está disponível no endereço eletrônico: http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=arquivopublico&tax=26801&lang=pt_BR&pg=6742&taxp=0&

² A nadadora Maria Lenk, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1932. Disponível em: http://www.cob.org.br/brasil_jogos/edicao_interna.asp?id=12. Acesso em 08 de maio de 2012.

³ A delegação feminina da natação contava com Maria Lenk, Sieglind Lenk, sua irmã, Piedade Coutinho, Scylla Venâncio e Helena de Moraes Salles. A esgrima levou Hilda von Puttkammer como representante. Disponível em: http://www.cob.org.br/brasil_jogos/edicao_interna.asp?id=13. Acesso em 08 de maio de 2012.

⁴ **Sieglinda Lenk é assim...** REVISTA ALTEROSA nº 01, agosto de 1939, p. 120. Matéria não assinada.

⁵ **Feminismo Marcha!** REVISTA ALTEROSA nº 01, agosto de 1939, p. 52. Matéria não assinada.

⁶ Durante a Segunda Guerra, com a mobilização e saída de muitos homens para servir ao exército, bem como com o crescimento econômico proporcionado pela industrialização, a mulher brasileira foi chamada a ocupar mais espaço na sociedade, ocupando mais cargos no mercado de trabalho e transformando seu papel social.

⁷ **A mulher mineira no Esporte.** REVISTA ALTEROSA nº 22, janeiro de 1942, p. 34. Matéria não assinada.

⁸ Estudos mostram a presença do esporte na capital mineira desde os seus primeiros anos. Contudo, as práticas esportivas não lograram muito sucesso e não conseguiram se firmar nos primeiros anos de Belo Horizonte. Para saber mais sobre os primórdios do esporte na capital ver RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. **Constituição e enraizamento do esporte na cidade** uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920). Tese (Doutorado em História) – Belo Horizonte: UFMG, 2006.

⁹ Concordamos com estudiosos como Norbert Elias e Pierre Bourdieu, adeptos do entendimento de esporte enquanto um fenômeno moderno. O esporte moderno surge então na Inglaterra, nos fins do século XVIII e início do XIX, através da regulamentação, sistematização e adaptação de inúmeras práticas culturais da antiguidade (jogos, lutas, danças, festejos e brincadeiras), fazendo então surgir diversos *sports* (palavra de origem inglesa), tais como o boxe, o futebol, o tênis, entre outros. Para saber mais consultar ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992. BOURDIEU, Pierre. **Programa para uma sociologia do esporte** IN: BOURDIEU, Pierre: **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 207-220.

¹⁰ REVISTA ALTEROSA nº 01, agosto de 1939, p. 22. Grifos meus.

¹¹ **Candidatas à Glória – conselhos às jovens que desejam vencer na vida.** REVISTA ALTEROSA, nº 67, novembro de 1945, p.86 e 94(continuação). Matéria não assinada

¹² **II Ginástica Feminina da Primavera** REVISTA ALTEROSA nº 318, agosto de 1959, p. 56. Matéria não assinada. Fotos de Nivaldo Correa.

¹³ **II Ginástica Feminina da Primavera** REVISTA ALTEROSA nº 318, agosto de 1959, p. 58. Matéria não assinada. Fotos de Nivaldo Correa. Grifos meus.

¹⁴ **Como e porque se deve praticar a ginástica respiratória.** REVISTA ALTEROSA, nº 66, outubro de 1945, p. 86. Matéria não assinada.

¹⁵ **Ginástica para os joelhos.** REVISTA ALTEROSA nº 238, julho de 1956, p. 63. Matéria não assinada.

¹⁶ **Ginástica para os joelhos.** REVISTA ALTEROSA nº 238, julho de 1956, p. 63. Matéria não assinada.

¹⁷ **Silhuetas esportivas.** REVISTA ALTEROSA nº 239, agosto de 1956, p. 77. Matéria não assinada.

¹⁸ **O ciclismo e o vela club.** REVISTA ALTEROSA, nº 67, novembro de 1945, pp. 92-94. Matéria assinada por Abílio Barreto.

¹⁹ **O prado de corridas.** REVISTA ALTEROSA, nº 66, outubro de 1945, pp. 50-51. Matéria assinada por Abílio Barreto.

²⁰ Foram cinco colunas dedicadas ao futebol, publicadas nos seguintes exemplares da revista:

Nasce o foot-ball na cidade. REVISTA ALTEROSA, nº 68, dezembro de 1945, PP 134-135. Matéria assinada por Abílio Barreto.

Nasce o futebol na cidade... REVISTA ALTEROSA, nº 69, janeiro de 1946, PP 106-107. Matéria assinada por Abílio Barreto.

Ainda o futebol... REVISTA ALTEROSA, nº 70, fevereiro de 1946, PP 110-111. Matéria assinada por Abílio Barreto.

Ainda o Atlético Mineiro, decano dos clubes de futebol existentes na cidade. REVISTA ALTEROSA, nº 71, março de 1946, pp. 110-111. Matéria assinada por Abílio Barreto.

O "Sport Club Mineiro", O "Republicano", O "Horizontino", O "Bleio Horizonte Sport Club", O "Yale Atletico Club", O "America", O "Minas Gerais", O Grande "America". REVISTA ALTEROSA, nº 74, junho de 1946, pp. 82-83. Matéria assinada por Abílio Barreto.

²¹ Utilizamos em nossas pesquisas o entendimento de campo esportivo apresentado por Pierre Bourdieu. Segundo o autor, “o sistema de instituições e de agentes vinculados ao esporte tende a funcionar como um campo (...) de práticas específicas que é dotado de suas lutas próprias, suas regras próprias, e onde se engendra e se investe toda uma cultura ou uma competência específica(...)”.BOURDIEU, Pierre. **Como é possível ser esportivo?** IN: BOURDIEU, Pierre: **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983. p. 137